

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM IDOSOS

Maxwell de Arandas Pimentel (Acadêmico do Curso de Farmácia da FIC), Quitéria Mayara Alves da Silva (Acadêmica do Curso de Farmácia da FIC), Maria Eduarda Cavalcante Lima (Acadêmica do Curso de Farmácia da FIC), Maria Patrícia Rodrigues de Miranda (Acadêmica do Curso de Farmácia da FIC), Ana Karlla Lima Correia Barros (Acadêmica do Curso de Farmácia da FIC) e Mayara Sabino Leite de Oliveira Duarte (Orientadora)

Email: maxwell.pimentel@outlook.com, mayara996701489@gmail.com, anakarllabarros22@gmail.com, maduc.15@outlook.com, pathymiranda@gmail.com, mayarasabinoleite@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, a população mundial, apresenta um crescimento positivo no que se refere ao aumento da expectativa de vida de pessoas com idade superior a 60 anos. As DCNT são doenças que estão relacionadas com causas multifatoriais, Malta *et al.* (2022) destacam que dentre as principais causas estão envolvidos os fatores de risco modificáveis, como o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o sedentarismo e a alimentação não saudável, bem como, destacam que os determinantes sociais influenciam no desdobramento e gravidade das DCNT e seus fatores de risco. De acordo com Simão *et al.* (2019) entre as DCNT que tem apresentando maiores prevalências estão as doenças cardiovasculares, o câncer, as doenças respiratórias crônicas e o diabetes mellitus. Figueiredo, Ceccon e Figueiredo (2021) destacam que as DCNT, no Brasil, configuram um significativo problema de saúde pública, no panorama atual, estão interligadas de modo bem expressivo com as doenças e óbitos dos brasileiros. Diante do exposto, com a progressão da longevidade nos idosos é essencial a preocupação para a promoção de um envelhecimento saudável, que é discorrido como o processo de prosperidade e a capacidade funcional que possibilita o bem-estar com o avançar da idade. As terapias não farmacológicas fazem parte da saúde integrativa, juntamente com as abordagens convencionais, com a finalidade de olhar para o paciente com um todo, sendo assim, o cuidado centrado no indivíduo deve ser acompanhado de segurança e das melhores evidências à disposição, oferecendo intervenções para a mente e corpo, produtos naturais e estilo de vida, sem deixar de lado o tratamento farmacológico (SILVA, 2023). Esse trabalho foi elaborado tendo como objetivo evidenciar a importância das intervenções não farmacológicas em pacientes com DCNT.

2. METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma revisão de literatura, sendo classificado como uma pesquisa bibliográfica, onde foi fundamentado em publicações feitas nos últimos cinco anos em alguma das bases: SciELO, BDTD e Google Scholar, os descritores em saúde adotados foram: Idoso Fragilizado, Intervenções não Farmacológicas, Doenças crônicas não transmissíveis. Diante os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados onze artigos e descartados sete.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções medicamentosas e não medicamentosas ineficazes, provocam complicações que são capazes de evoluir para a morte do paciente, posto isto, é essencial uma boa abordagem profissional, voltada para a educação em saúde, quanto ao tratamento não farmacológico, um vez que os fatores de riscos para o agravamento das doenças são modificáveis e a adesão de intervenções não farmacológicas pode até auxiliar na redução do uso de medicamentos (DA SILVA *et al.*, 2021), no Quadro 1, estão expressas algumas medidas preventivas.

Quadro 1. Medidas preventivas

INTERVENÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Redução de Peso	Manter Índice de Massa Corporal (IMC) entre 18,5 e 24,9 Kg/m ² .
Alimentação Saudável	Rica em frutas e vegetais. Pobre em gordura total e saturada.
Atividade Física	Atividade aeróbica, por 30 minutos pelo menos, na maioria dos dias da semana.
Moderação no Consumo de Álcool	É aconselhável evitar o consumo de bebidas alcoólicas.

Fonte: Adaptado de da Silva *et al.* (2021)

A equipe de saúde multiprofissional tem o papel importante para estimular o desenvolvimento de habilidades de autocuidado objetivando corresponsabilizar os pacientes com o seu tratamento, uma vez que o autocuidado precisa ser compreendido como um comportamento aprendido e feito para seu próprio benefício (MARQUES *et al.*, 2019).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que para conseguir alcançar as metas terapêuticas, evitando assim, agravos e melhorando o controle das DCNT é crucial que o paciente seja conscientizado sobre a necessidade de hábitos saudáveis.

Os profissionais de saúde tem um papel fundamental para realizar orientações sobre as DCNT e seus respectivos tratamentos, deixando notório a importância das intervenções farmacológicas associadas com as não farmacológicas e ao mesmo tempo buscando intervenções eficientes, focadas na promoção de saúde, prevenção e segurança do paciente.

5. REFERÊNCIAS

DA SILVA, Diorges Boone *et al.* Enfrentamento das doenças cardiovasculares na atenção básica: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5636-e5636, 2021.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & saúde coletiva*, v. 26, p. 77-88, 2021.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, 2022.

MARQUES, Marília Braga *et al.* Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019

SILVA, Leonel dos Santos *et al.* Terapias não farmacológicas para pacientes com câncer em Portugal e no Brasil: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20230091, 2023.

SIMÃO, Lara Tereza Sekeff Santos *et al.* Perfil dos idosos com doenças crônicas não transmissíveis internados em unidade de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 1, 2019.